



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 5 – Ciência Aberta

Desafios na implementação do Repositório Científico de Moçambique

Challenges in implementing the Scientific Repository of Mozambique

Irzelinda Cangy Mussá – Direção dos Serviços de Documentação, Universidade Eduardo Mondlane (UEM) – Irzemussa@gmail.com

Odete Frederico Xavier Namuera – Direcção Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, Ministério da Educação e Cultura – odetexavier82@gmail.com

Eugénia Flora Rosa Cossa – Direcção Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, Ministério da Educação e Cultura – eugenia.cossa@gmail.com

Salita Aberto Ndeve – Escola de Comunicação e Artes, Universidade Eduardo Mondlane (ECA/UEM) – salitaalbertondeve2001@gmail.com

Horacio Zimba – Universidade Estadual de Maringá (UEM) – horacio.zimba@uem.mz

Resumo: A pesquisa visa analisar os desafios na implementação do Repositório Científico de Moçambique (RECIMO). O principal objetivo específico é identificar os fatores que levam ao baixo depósito de produção científica e académica e à fraca adesão das Instituições de Ensino Superior (IES) e de Investigação Científica (IIC) moçambicanas ao RECIMO, bem como os desafios na sua gestão e divulgação. O estudo é qualitativo, utilizando um método descritivo e exploratório, com coleta de dados feita através de questionários aplicados a gestores de bibliotecas das IES e IIC integradas. Os resultados apontam que, apesar de o governo ter aprovado o regulamento do RECIMO, ainda persistem lacunas a nível institucional na sua operacionalização. O principal desafio reside no facto de a maioria das IES e IIC não possuírem políticas ou regulamentos institucionais internos para apoiar iniciativas de acesso aberto como o RECIMO.

Palavras-chave: Acesso aberto. Gestão de Repositório. Repositório Comum. Repositório Institucional. RECIMO





Abstract: This research aims to analyze the challenges in implementing the Mozambique Scientific Repository (RECIMO). The main specific objective is to identify the factors that lead to the low deposit of scientific and academic production and the weak participation of Mozambican Higher Education Institutions (HEIs) and Scientific Research Institutions (SRIs) in RECIMO, as well as the challenges in its management and dissemination. The study is qualitative and quantitative, using a descriptive and exploratory method, with data collection carried out through questionnaires applied to library managers of integrated HEIs and SRIs. The results indicate that, despite the government having approved the RECIMO regulations, institutional gaps persist in its operationalization. The main challenge lies in the fact that most HEIs and SRIs do not have internal institutional policies or regulations to support open access initiatives such as RECIMO.

Keywords: Open Access. Institutional Repository. Common Repository. Repository Management. RECIMO

1 INTRODUÇÃO

O acesso à informação e ao conhecimento científico são imprescindíveis para o crescimento e desenvolvimento de uma sociedade. Hoje em dia, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), tem desempenhado um papel preponderante na disseminação da informação científica, permitindo o compartilhamento global e gratuito do conhecimento, através do uso da internet (Swan e Brown, 2005).

O desenvolvimento das TIC aliado ao aumento exponencial da informação em formato digital perpetuaram o surgimento do movimento de Acesso Aberto, que defende o livre acesso à informação científica. Este movimento tem contribuído para a remoção de barreiras financeiras, impostas pelo aumento de preços no modelo tradicional de publicação da informação, tornando assim a comunicação mais rápida e democrática (Gaal e Martins, 2022; Rios *et al.*, 2019).

O Acesso Livre à informação científica, tem se consolidado através de plataformas digitais de gerenciamento da produção científica e académica, como é o caso de revistas científicas de acesso livre e de repositórios institucionais. Os repositórios têm como funções principais reunir, preservar, e disseminar o conhecimento intelectual da instituição, aumentando a visibilidade da sua produção científica (Leite e Costa 2006, p. 213). Assim, os repositórios institucionais surgem como instrumentos que asseguram a implementação dos princípios preconizados pelo acesso aberto e emergem como uma inovação no sistema de comunicação e gestão do conhecimento científico.



As instituições de ensino superior e de pesquisa a nível mundial vem utilizando os repositórios fundamentalmente para: (i) fornecer o rápido acesso a sua produção intelectual; (ii) promover a partilha e divulgação das suas publicações académicas e científicas; e (iii) aumentar o impacto da sua produção intelectual (Migueis, 2012; Cadete, Farias e Farias, 2023).

Reconhecendo que os repositórios são fundamentais para o acesso ao conhecimento científico, o Ministério de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) criou o Repositório Científico de Moçambique (RECIMO) através do Decreto, n. 42/2024 de 18 de Junho. A criação do RECIMO marca uma nova era no progresso da implementação de iniciativas do movimento do acesso aberto em Moçambique.

O RECIMO é uma plataforma de repositório comum nacional, que oferece um conjunto de serviços de informação para a gestão, armazenamento, preservação, disseminação e acesso a objetos digitais produzidos nas Instituições de Ensino Superior (IES) e de Investigação Científica (IIC).

A iniciativa RECIMO tem como principal objetivo mitigar as limitações enfrentadas pela maioria das IES e IIC para criar seus próprios repositórios, devido a fatores como limitações em infraestruturas tecnológicas, e capacitação técnica para a implementação de repositórios institucionais. O RECIMO permite que as instituições que não possuem um repositório institucional próprio, possam integrar as comunidades do repositório comum para depositar a sua produção científica.

Atualmente estão integradas no RECIMO vinte e nove (29) Instituições do Ensino Superior e cinco (5) Instituições de Investigação Científica, perfazendo um total de 34 instituições. Cada instituição é representada por uma comunidade, e, é responsável pela gestão dos processos de depósito e disponibilização da sua produção científica. O MCTES tem a responsabilidade de coordenar a iniciativa, oferecer o suporte técnico, implementar e manter a infraestrutura que hospeda os serviços do RECIMO.

Para o sucesso de implementação do RECIMO, o MCTES criou uma equipe multidisciplinar de trabalho, constituída por informáticos, bibliotecários e dirigentes do MCTES e das IES e IIC. Esta equipe foi subdividida em dois grupos nomeadamente: Grupo Técnico de Gestão que é responsável pela gestão, disseminação e manutenção do RECIMO; e o Comité de Gestão que é responsável pela definição e promoção das



políticas e normas para o depósito e acesso dos conteúdos do repositório, incluindo a promoção da ciência aberta em Moçambique (Decreto n.42/2024 de 18 de Junho).

Durante a fase de implantação do RECIMO, a equipe de trabalho foi responsável pela tomada de decisões sobre a escolha do software, elaboração da política de funcionamento do RECIMO, customização da interface, treinamento dos bibliotecários, criação do fluxo de depósito dos conteúdos e teste do repositório. Nesta perspetiva, em 2023 foi configurada a Plataforma e elaborada a proposta do Regulamento do RECIMO, que estabelece as suas normas de gestão, organização e funcionamento. Segundo Zimba *et al.* (2019, p. 248) o sucesso do Movimento de Acesso Aberto, em qualquer contexto, isto é, nacional, regional e internacional, depende de adoção de políticas que possam incentivar os autores a publicar seus resultados de pesquisas em revistas de acesso aberto, ou que permitam o depósito de artigos em repositórios de acesso livre. A aprovação do Regulamento do RECIMO pode ser considerada como uma tentativa de alinhamento com as boas práticas internacionais de Acesso Aberto.

Em Junho de 2024 foi realizado o lançamento da plataforma do RECIMO e do respetivo regulamento de gestão, num evento que contou com a presença de dirigentes das IES, IIC e representantes de instituições do governo moçambicano. Este evento, teve como propósito, divulgar a plataforma do RECIMO e o respetivo regulamento, fazer a demonstração das funcionalidades da plataforma, bem como consciencializar a todos os atores envolvidos sobre a importância do depósito de trabalhos científicos e académicos no RECIMO para o sucesso do mesmo.

Após um ano do lançamento do RECIMO, verifica-se, por um lado, pouca adesão das IES e IIC no uso desta plataforma e constantes interrupções do sistema, impedindo o acesso à plataforma e, por outro lado, alterações estruturais nos ministérios decorrentes da mudança de governo em Moçambique que contribuem significativamente para uma certa letargia na operacionalização do RECIMO. É neste contexto que a presente pesquisa pretende perceber os principais fatores ou desafios que levam as IES e IIC a não aderirem ao RECIMO, assim como os desafios inerentes aos aspetos técnicos e de gestão da plataforma enfrentados durante o processo de implantação do RECIMO.



2 METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta um estudo quali-quantitativo, com uso do método descritivo e exploratório sobre os desafios de implantação do RECIMO. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário aos gestores das bibliotecas vinculadas às IES e IIC integradas no RECIMO. O questionário continha 15 questões compostas maioritariamente por perguntas fechadas e algumas abertas, agrupadas em cinco categorias que permitiram obter informações relativas a: (i) dados demográficos; (ii) envolvimento dos bibliotecários nas atividades de preparação e implantação do RECIMO; (iii) existência de políticas ou normas institucionais sobre depósito da produção científica nas bibliotecas; (iv) mecanismos de divulgação adotadas pelas instituições para promoção das atividades relacionadas com a iniciativa RECIMO; e (v) desafios enfrentados para a implementação da iniciativa RECIMO a nível das instituições que integram as comunidades do repositório.

A aplicação do questionário decorreu de 3 a 9 de Abril, com recurso ao *Google Form*, para a recolha e tabulação de dados. Os participantes do inquérito foram informados sobre os objetivos da pesquisa e do questionário. Para o efeito, enviou-se por e-mail, uma informação de solicitação de preenchimento do questionário, onde foi disponibilizado o *link* de acesso ao formulário *Google*. Também foram realizados contatos telefónicos com objetivo de sensibilizar os potenciais participantes a responder o questionário *online*. No total foram obtidas 11 respostas, conforme ilustra o registro de tabulação de dados depositado no repositório *zenodo* (Mussa *et al*, 2025). Considerando o universo de 34 instituições que integram as comunidades do RECIMO, a taxa de retorno de respostas ao inquérito foi de 32,3 %.

3 RESULTADOS

Os resultados são apresentados de acordo com as cinco categorias de agrupamento das perguntas que constavam do questionário aplicado aos gestores das bibliotecas que integram o RECIMO. Assim, são apresentados resultados relativos a dado demográficos; envolvimento de bibliotecários nas atividades de preparação e implantação do RECIMO; políticas e/ou normas institucionais sobre depósito da



produção científica nas bibliotecas; mecanismos de divulgação; e desafios enfrentados na implementação na iniciativa RECIMO.

3.1 Dados demográficos

O resultado da análise de dados demográficos indica que das 11 respostas obtidas, 10 respostas que correspondem a 90,9%, foram recebidas de instituições localizadas na Cidade e Província de Maputo, contra uma resposta recebida de uma instituição localizada na Província de Nampula. A taxa de retorno de respostas ao questionário foi dominada por instituições localizadas no sul do país. Não houve registro de respostas de instituições localizadas no centro do país. Tendo se registrado somente uma resposta de uma instituição localizada no norte do país. Estes resultados revelam alguma fragilidade em termos de mecanismos de comunicação e facilidades de acesso à Internet que podem ter condicionado a participação das instituições localizadas nas regiões centro e norte, incluindo de mais instituições localizadas em outras províncias do sul de Moçambique.

Outro dado importante observado nas questões desta categoria, foi a participação majoritária de bibliotecários. Mas também se observou a participação de técnicos adstritos a outros setores de atividades, com destaque para editores e técnicos de serviços ou departamentos de investigação e extensão. Este resultado revela que a coordenação das iniciativas e/ou serviços de gestão do repositório institucional estão sob a responsabilidade das bibliotecas, na maioria das instituições que responderam no inquérito. Portanto, cerca de 70 % dos inqueridos indicaram desempenhar suas funções na biblioteca da instituição.

3.2 Envolvimento dos bibliotecários nas atividades de preparação e implantação do RECIMO

Nesta seção apresentam-se os resultados relativos ao envolvimento dos bibliotecários nas atividades de preparação de normas, diretrizes, entre outros aspetos que conduziram a implantação e lançamento do RECIMO. Os resultados indicam que 72,7 % dos inqueridos foram envolvidos em algumas das atividades ao longo do período que se esteve a trabalhar na elaboração dos instrumentos normativos, assim como, da configuração da plataforma tecnológica Dspace, utilizada para a implantação do RECIMO.



De forma específica o envolvimento dos bibliotecários foi materializado através de participação em workshops e reuniões de trabalho dos grupos técnicos, criados para operacionalizar a implantação do RECIMO. Os resultados revelam um envolvimento considerável dos bibliotecários em workshops sobre gestão de repositórios institucionais, que tiveram a participação 81,8% dos inqueridos; seguido de workshops sobre interoperabilidade e repositórios de acesso aberto, com 18,2% de inqueridos envolvidos; e por último, os workshops sobre políticas institucionais de acesso aberto, com um índice de participação de 9,1%, registraram menor envolvimento de bibliotecários. Estes workshops foram organizados no âmbito da realização do Seminário de Acesso Aberto à Literatura Científica, em 2016; do Seminário de Acesso Aberto à Ciência Aberta, em 2019; e da Conferência Lusófona de Ciência Aberta, em 2022. Estes eventos foram fundamentais para dinamização da iniciativa de acesso aberto em Moçambique, tendo culminado com a criação do grupo de trabalho que conduziu as atividades de implantação e lançamento do RECIMO em junho de 2024.

Para além de participação em workshops, os bibliotecários também estiveram envolvidos nas reuniões organizadas pelo grupo técnico que visavam a socialização dos instrumentos de gestão do RECIMO, assim como, o estágio desenvolvimento da plataforma do repositório comum. Estas reuniões serviram para definir a estrutura de organização do RECIMO, metadados, incluindo a discussão das estratégias de operacionalização da iniciativa ao nível de cada instituição integrante das comunidades do RECIMO.

Em relação a participação nas reuniões de trabalho, os resultados indicam que 45,5% dos inquiridos foram envolvidos nas discussões das normas e procedimentos que orientam os processos de depósito de documentos no RECIMO. E 36,4% dos inquiridos foram envolvidos nas reuniões para a elaboração da política do RECIMO. O envolvimento dos bibliotecários, gestores e tomadores de decisões durante a fase de implantação de um repositório é essencial, pois é nesta fase que se define conjuntamente as regras de funcionamento do repositório, os objetivos e serviços, bem como as responsabilidades da biblioteca no gerenciamento e manutenção do Repositório (RIBEIRO; MEDEIROS; BERNARDE, 2023).



3.3 Políticas ou normas institucionais sobre depósito da produção científica nas bibliotecas

A existência de políticas e/ou normas institucionais sobre depósito da produção científica nas bibliotecas, é um dos fatores que influencia e pode determinar o sucesso de implementação de iniciativas de desenvolvimento de repositórios institucionais. Assim, para aferir o nível de preparação das instituições que integram as comunidades do RECIMO, o inquérito incluía um grupo de questões que tinham como objetivo recolher informações sobre a existência de normas, e como tem sido a sua aplicação e apropriação pela comunidade académica ao nível de cada instituição. Os resultados revelam que 54,5% das instituições que integram as comunidades do RECIMO possuem alguma política, regulamento e/ou norma interna que obriga o depósito da produção académica na biblioteca da instituição. Este resultado mostra que existe uma preocupação das instituições em criar mecanismos legais para garantir o depósito e preservação da sua produção académica e científica. E está alinhada com afirmação de, Migueis (2012, p. 26), o sucesso e sustentabilidade de um repositório depende fundamentalmente da definição de um modelo de política de depósito, ajustado à realidade e contexto institucional, que irá permitir a adesão da comunidade académica à disponibilização de conteúdos no repositório.

Outra questão relativa a política e normas sobre depósito de documentos na biblioteca da instituição, tinha como objetivo obter informação sobre os tipos de suportes em que os documentos devem ser depositados. Sobre este aspeto 54,5% dos inquiridos responderam que suas instituições recebem documentos em ambos suportes, seja digital e impresso, seguido de 36,4% que indicaram receber documentos apenas em formato impresso. A existência de muitos documentos impressos pode contribuir para o baixo nível depósito de documentos no RECIMO, que se verifica desde o seu lançamento até ao período em que se elaborou este estudo. Resultado semelhante foi reportado no estudo de Cadete; Farias; Farias (2023, p. 80), no qual revelam que, o documento impresso ainda é o formato mais comum que é enviado para depositado na biblioteca, representando 55,6% dos documentos enviados, seguido de documentos gravados em formato digital.



3.4 Mecanismos de divulgação adotadas pelas instituições para promoção das atividades relacionadas com a iniciativa RECIMO

A iniciativa RECIMO é recente por isso, a sua implementação efetiva depende dos mecanismos e estratégias utilizadas pelas instituições para sua divulgação para a comunidade científica. Os resultados obtidos nas questões referentes a esta categoria são preocupantes. A maioria das instituições, cerca de 54,5%, não adotam nenhum mecanismo ou estratégia de divulgação da iniciativa RECIMO. Mas é importante notar que cerca de 45,5% dos inquiridos indicaram utilizar algum mecanismo e/ou estratégia de divulgação do RECIMO. Nos mecanismos e estratégias utilizadas para a divulgação do RECIMO, destaca-se a realização de palestras direcionadas aos estudantes, investigadores e docentes, sendo utilizada por 72,7% dos inquiridos. Outras estratégias ou mecanismos indicados pelos inquiridos, incluem a partilha do link do repositório via email, e treinamento sobre o auto depósito dos trabalhos.

Estes resultados revelam fraca adoção de mecanismos de divulgação do RECIMO no seio da comunidade acadêmica. A fraca divulgação da iniciativa RECIMO também pode ser uma das razões que concorre para o baixo nível de depósito de documentos e povoamento do RECIMO. Conforme MARILIA e LEITE (2018), a divulgação do repositório institucional e a conscientização da comunidade acadêmica sobre os benefícios do repositório é uma ação imprescindível para o povoamento e sucesso do mesmo. Portanto, para os autores, o bibliotecário assume um grande papel de mediador nesse processo de disseminação, e deve trabalhar na elaboração e execução de um plano de marketing tendo em vista a promoção do repositório para estimular o depósito da produção acadêmica e científica da instituição.

3.5 Desafios enfrentados para a implementação da iniciativa RECIMO

Para identificar os desafios enfrentados no processo de implementação da iniciativa RECIMO, primeiro procurou-se perceber dos inquiridos a relevância da criação do RECIMO para a sua instituição. Os resultados do inquérito revelam que a iniciativa RECIMO é considerada relevante pela maioria dos bibliotecários inquiridos (90,9%). Porém, apesar de reconhecerem a relevância do RECIMO, os dados mostram que a maior parte deles, isto é, 81,9% nunca mediou o depósito de documentos no RECIMO. Apenas 9,1% indicaram ter realizado algum depósito de documentos no RECIMO, com



destaque para monografias, dissertações, teses, e capítulos de livros. Estes achados remetem aos resultados reportados nos estudos de Cadete; Farias; Farias (2023) sobre a importância do envolvimento institucional como um todo no processo de depósito dos trabalhos no RECIMO. Segundo aqueles autores é necessário que a instituição na qual a biblioteca está vinculada reconheça a importância do repositório como uma ação institucional, oferecendo condições e suporte aos bibliotecários para o pleno desenvolvimento das suas atividades. Estas ideias são também compartilhadas nos estudos de Marília e Leite (2018) ao afirmarem que, os bibliotecários e gestores institucionais precisam trabalhar juntos em harmonia, pois as bibliotecas precisam de apoio institucional para que consigam a eficácia e sucesso no desenvolvimento e promoção dos repositórios institucionais.

Em relação aos principais fatores que impedem o depósito da produção científica no RECIMO, os gestores das bibliotecas apontaram como principal causa, a dificuldade no preenchimento de metadados e a falta de domínio sobre as políticas do repositório 6 (54,5%). Em seguida, mencionaram de falta de apoio e motivação da direção da instituição 2 (18,2%), assim como a falta de conhecimento sobre a importância de repositórios científicos 2 (18,2%). Estes resultados mostram que os bibliotecários enfrentam grandes dificuldades no manuseamento e gestão do RECIMO, fato que limita as suas ações concernentes a implementação efetiva do RECIMO. A esse respeito, Leite (2009) considera que um dos fatores que inibe o depósito da produção científica em repositórios institucionais é a falta de investimento na capacitação dos bibliotecários, bem como a falta de engajamento institucional, a ausência de políticas internas e um plano de marketing.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da aprovação do Regulamento do RECIMO pelo governo (Decreto n. 42/2024, de 18 de junho), e do lançamento oficial da plataforma tecnológica do RECIMO em junho de 2024, os avanços para a implementação das iniciativas de ciência aberta em Moçambique ainda enfrenta desafios. Destacam-se as limitações técnicas da implantação infraestrutura tecnológica, associadas à falta de políticas institucionais



claras e a escassez de recursos humanos capacitados como principais fatores do insucesso registrado até ao momento (Guambe, 2013 e Zimba et al., 2016).

Outro fator fundamental é o fraco engajamento dos bibliotecários nas iniciativas de implantação de repositórios institucionais e de revisitas científicas de acesso aberto, limitando o povoamento destas plataformas.

Para superar esses desafios, é fundamental fortalecer as políticas institucionais de acesso aberto, investir em infraestrutura tecnológica e capacitação de pessoal, e promover a conscientização sobre a importância da ciência aberta e o uso do RECIMO para o depósito da produção acadêmica e científica das IES e IIC. A colaboração entre instituições, tanto nacionais quanto internacionais, pode ser uma estratégia eficaz para compartilhar recursos e experiências, contribuindo para o avanço e dinamização de iniciativas da ciência aberta em Moçambique. De realçar que o modelo de repositório comum que Moçambique está a tentar implantar através da iniciativa RECIMO, foi desenhando tendo com base na experiência do Projeto RCCAP de Portugal, daí a importância de estabelecimento de redes de parceria e partilha de experiências para alavancar e aprimorar os processos de implementação das iniciativas da ciência aberta em Moçambique.

REFERÊNCIAS

CADETE, Alisson Pereira; FARIAS, Gabriela Belmont De; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Desafios para a implementação do repositório institucional do Instituto Federal do Maranhão. **BiblioCanto**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 67– 93, 2023.

FRETAS, Marília; LEITE, Fernando. Proposição de diretrizes para o depósito da produção científica em repositórios institucionais de acesso aberto baseada na visão de diferentes atores do sistema de comunicação científica. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 23, n. 53, p. 96-109, 2018.

GAAL, Lígia Parreira Muniz; MARTINS, Márcio Souza. Acesso aberto no contexto da pesquisa em Ciência da Informação. **TransInformação**, [S. l.], 34, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e220016>

GUAMBE, F. Disponibilidade em acesso aberto da produção científica da África Lusófona. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, [S. l.], v. 4, n. 2, Ed. esp., p. 5-19, 2013.



LEITE, Fernando César Lima; Sely Costa. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspect. ciênc. inf.**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 206 -219, 2006.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 120p. 2009.

MCTES. **Regulamento do repositório científico de Moçambique**. Maputo, MCTES, 2024. 16p.

MIGUEIS, A. M. E. **Atitudes e percepções dos autores depositantes do repositório científico da Universidade de Coimbra**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2012.

MUSSA, I., Odete, N., COSSA, E. F. R.; ZIMBA, H. **Desafios de implementação, gestão e divulgação do Repositório Científico de Moçambique** (respostas ao inquérito). Zenodo, 2025. Doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15205654>

RIBEIRO, Nivaldo Calixto; MEDEIROS, Simone Assis; BERNARDES, Eliana José. Política Institucional de Informação e a implantação do Repositório Institucional da Universidade Federal de Lavras. *In*: Miranda, Angélica C. D. et al. **Repositórios**: visão e experiência. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ibict, 2023.

RIOS, F. P.; LUCAS, E. R. DE O.; AMORIM, I. S. Manifesto do movimento de acesso aberto: análise de domínio a partir de periódicos brasileiros. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 1 n. 15, p. 148-169, 2019.

SWAN, A.; BROWN, S. **Open access self-archiving**: an introduction. *D-Lib Magazine*, 11(9), 2005.

ZIMBA, H. F.; ANTÓNIO, R. J.; WAETE, R. Z.; MUSSAGY, A. Publicação em acesso aberto na Universidade Eduardo Mondlane: análise de artigos submetidos ao Programa de Incentivo à Publicação Científica. **Ci. Inf.**, [S. l.], v. 48, n. 3, p. 246–254, 2019.

ZIMBA, H. F.; WAETE, R. Z. MUSSAGY, A. Acesso aberto à informação científica: diretrizes, políticas e modelos de repositórios científicos para Moçambique. **Cadernos BAD**, [S. l.], n. 2, pp. 187-201, 2016.